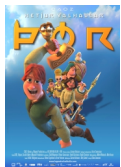




JANEIRO 2019

DIA 13 (DOMINGO) / 11:00 / IPDJ

ANIMAÇÃO PARA TODOS



THOR: O MARTELO DOS DEUSES

ÓSKAR JÓNASSON, TOBY GENKEL, GUNNAR KARLSSON
ISLÂNDIA / ALEMANHA / IRLANDA, 2013, 80', M/6

Segundo reza a lenda, o jovem Thor é filho de filho de Ódin, o rei dos deuses. Com isso sempre presente no seu coração, ele sonha com grandes feitos que mereçam o respeito e a admiração de todos. O que ele não poderia imaginar é que Hel, a rainha do domínio subterrâneo, tenciona apoderar-se do mundo dos humanos e dos deuses. É então que a mais poderosa das armas, o Martelo Esmagador, acaba por cair, literalmente, nas mãos do corajoso rapaz. Quando os gigantes invadem a sua pequena aldeia, Thor encontra a oportunidade que toda a vida esperou para provar a sua origem divina e coragem sem igual.

DIA 13 (DOMINGO) / 15:00 / IPDJ

DUPLAS: O AUTOR E A MUSA



O CASAMENTO DE MARIA BRAUN

RAINER WERNER FASSBINDER, ALEMANHA, 1978, 120', M/12

Entradas: 4€ público / 1.50€ SPZS/FENPROF e Professores JCE / 1€ sócios
Entrada gratuita para estudantes

"O Casamento de Maria Braun" é uma das obras-primas de Fassbinder que inclui várias metáforas cinematográficas sobre a questão da identidade e as experiências do pós-guerra alemão. Através da narrativa do percurso de Maria Braun, desde o seu casamento apressado em 1943, contam-se as várias fases da história da Alemanha, dos anos de guerra ao milagre económico. Hanna Schygulla é Maria Braun, a mulher cujo casamento se transforma numa longa espera pela reunificação com o seu marido, que parte para a guerra, se perde na frente russa, é preso e emigra para a América.

VIDEO LUCEM // LUGARES POR DESCOBRIR (OU "POR INVENTAR")

DIA 19 / 21:30 / ESTOI (FARO) - PALÁCIO DE ESTOI

SOMETHING'S GOT TO GIVE

GEORGE CUKOR, EUA, 1962, FILME INACABADO, 37'

TRÊS DIAS SEM DEUS

BÁRBARA VIRGÍNIA, PORTUGAL, 1945, FILME PARCIALMENTE PERDIDO, 22'

O FADO

MAURICE MARIAUD, PORTUGAL, 1924, FILME MUDO, 21'

ACOMPANHAMENTO AO VIVO:

FILIFE RAPOSO, RITA MARIA e RICARDO RIBEIRO

Bilheteira:

Sócios CCF (com as quotas em dia) - 5,00€ (Venda exclusiva na sede)

Público em geral - 7,50€ (até dia 14 Dez.) / 10,00€ (no próprio dia)

VIDEO LUCEM



Sede, Rua Dr. Francisco de Sousa Vaz, n.º 28 A - 8000-327 Faro

Horário, Segunda, Quarta e Sexta - 10h30 - 12h30 / 14h30 - 17h30

Telefone, 289 827 627 E-mail, cineclubefaro@gmail.com Blogue, cineclubefaro.blogspot.com

Preço Sessões, Sócios CCF, Filhos e/ou Netos (Infantojuvenil) dos Sócios: 1,00€
Estudantes: 3,00€ // Restante Público: 4,00€

APOIOS:



COLABORAÇÕES:



DIA 8 / IPDJ



HAPPY END

MICHAEL HANEKE, FRANÇA / ÁUSTRIA / ALEMANHA, 2017, 107', M/12

SINOPSE

A história de uma família francesa rica que vive numa zona burguesa no norte da França, alheada da miséria humana que se desenrola nos campos de imigrantes em torno da cidade portuária de Calais, a poucos quilómetros da sua casa.

As convulsões internas de uma família da zona de Calais, no norte de França, são o ponto de partida de um prodigioso filme introspectivo, capaz de cruzar a desagregação simbólica da estrutura familiar com as evidências perturbantes da crise dos refugiados. Com um elenco que inclui Isabelle Huppert, Jean-Louis Trintignant e a jovem (e notável) Fantine Harduin, Michael Haneke consegue expor a estranha solidão dos adultos e, mais do que isso, a comunicação fechada entre gerações - obra-prima! (João Lopes)

Há [...] algo de extremamente perverso naquele que, aparentemente, não é mais do que o retrato de uma família estruturalmente disfuncional. Haneke vai ao fundo das personagens, em busca dos traços imensuráveis de desafeto ou de desespero. [...] (Manuel Halpern)

DIA 15 / TMF



SHOPLIFTERS: UMA FAMÍLIA DE PEQUENOS LADRÕES

HIROKAZU KOREEDA, JAPÃO, 2018, 121', M/14

"Shoplifters" é um retrato "classista" do Japão, a contrapor conforto material e calor emocional, a perguntar o que é, realmente, uma família. [...] É mesmo a principal proeza de "Shoplifters": compor um retrato de um universo onde a miséria está presente, inclusive a miséria moral, mas desfazendo ou recusando todos os clichés "automáticos" da representação dessa miséria. É ver, por exemplo, como o espaço acanhado da casa onde vivem os protagonistas, todos ao monte, sem privacidade, é filmado por Koreeda duma forma que exala, sobretudo, um sentido de pouco ortodoxa comunhão [...]. Ou como as cenas dos roubos - sempre roubos "pequenos", em mercearias, cafés, uma espécie de "furto de subsistência" sobre os quais Koreeda suspende todo o juízo [...] - têm a dinâmica de mini-filmes de acção temperada por um "suspense" de burlesco. Claro que a "família", para lá da sua bonomia mais ou menos assombrada, tem mesmo esqueletos no armário (ou no chão do jardim), histórias de uma violência bem mais dramática; mas a forma retardada como Koreeda a revela tem este efeito: quando percebemos que há mais do que os pequenos roubos, já lá estamos [...]. (Luís Miguel Oliveira)

DIA 22 / IPDJ



DOGMAN

MATTEO GARRONE, ITÁLIA / FRANÇA, 2018, 103'

[...] Uma das notáveis coisas deste filme brutal é Garrone prolongar-lhe a vida arrancando-o ao mecanismo da brutalidade. Há cães ferozes e jaulas, presente-se que os humanos poderão ser engaiolados, tipificados, mas todo o trabalho, e a conquista do filme, é resgatar a humanidade de uma história de "monstros" e "vítimas" em paisagem de western apocalíptico [...], fazendo do fascínio e medo entre "monstro" e "vítima" um bailado complexo, espesso. Se no horizonte está sempre a possibilidade de a vítima se tornar monstro, até porque era esse o *fait divers* sanguinolento de que Garrone e os argumentistas partiram, uma história horrível de vingança, e se os exemplos cinematográficos, de Un borghese piccolo piccolo (Mario Monicelli, 1967) ao Cães de Palha (1971), de Sam Peckinpah, indicavam a Garrone o caminho a seguir, os três anos que o realizador e os argumentistas levaram até à versão final foi o tempo necessário para resistirem à tipificação. Entretanto Garrone enfeitara-se por Marcello Fonte, o seu ator, que interpreta um tratador de cães abusado por um *bully* cocainómano, refém do medo dele e do fascínio por ele, e não menos menosprezado pelo resto da comunidade, que são os cobardes de uma cidade de *cowboys*. [...] (Vasco Câmara)

DIA 29 / IPDJ



BLACKKKLANSMAN: O INFILTRADO

SPIKE LEE, EUA, 2018, 135', M/14

A CONFIRMAR

Foi um dos momentos altos de Cannes e fica, desde já, como um dos filmes maiores de 2018: "BlackKkKlansman: O Infiltrado", de Spike Lee, é uma extraordinária abordagem do racismo na história moderna dos EUA. [...] Em termos esquemáticos, esta começa por ser a história de uma ambiguidade à beira do burlesco. Assim, em 1979, Ron Stallworth (magnificamente interpretado por John David Washington, filho de Denzel Washington) tornou-se o primeiro elemento afro-americano da polícia de Colorado Springs. E com tanto empenho assumiu as suas funções que conseguiu inscrever-se (via telefone...) no Ku Klux Klan. Escusado será dizer que os pressupostos racistas da organização o impediram de se mostrar enquanto membro, pelo que o seu colega Flip Zimmerman (Adam Driver) se assumiu como seu duplo... Enfim, esta mini-sinopse está longe de esclarecer a sutileza e complexidade da realização de Lee. E tanto mais quanto, como ficou dito, "BlackKkKlansman" [...] percorre um arco temporal que desemboca em 2017, mais precisamente na manifestação dos supremacistas brancos a 11/12 Agosto em Charlottesville, Virginia. Em boa verdade, este é um fresco histórico sobre o racismo na história dos EUA, tendo como ponto de fuga, de uma só vez material e simbólico, o tempo aqui e agora. [...] (João Lopes)